

Plano de Acção para o Programa de Restauração dos Oceanos da PURINA Europa (2023–2030)

1. Contexto

A PURINA Europa reconhece que os ecossistemas marinhos estão sob pressão crescente devido à atividade humana e às alterações ambientais, contribuindo para a perda de biodiversidade e para a redução da resiliência dos ecossistemas.

Como parte da sua abordagem mais ampla à sustentabilidade, a empresa está a apoiar iniciativas de restauração dos oceanos destinadas a contribuir para a recuperação dos habitats costeiros na sua região de abastecimento ao longo do tempo.

Estes esforços centram-se em trabalhar com parceiros especializados, cientistas e outras organizações para testar, desenvolver e expandir abordagens de restauração, ao mesmo tempo que melhoram a compreensão dos seus resultados.

2. Ambição (2030)

O Programa tem como objetivo restaurar 1.500 hectares de habitats marinhos na Europa até 2030.

Através do programa, trabalhamos em parceria com organizações especialistas em ecossistemas marinhos para ajudar a restaurar habitats como pradarias marinhas, recifes de ostras e kelp (um grupo de espécies nativas de algas marinhas), que fornecem habitats importantes para a vida marinha, como os peixes. Isto contribuirá para a restauração de ecossistemas marinhos críticos.

Ao ajudar a restaurar habitats como pradarias marinhas, recifes de ostras, florestas de kelp e sapais, espera-se que o programa contribua para ecossistemas marinhos mais resilientes e, quando relevante, apoie a resiliência das populações de peixes e proporcione outros benefícios ambientais, como biodiversidade, gestão de nutrientes, proteção costeira, qualidade da água e benefícios relacionados com o carbono. Estes resultados dependerão do tipo de habitat, da localização e da abordagem de restauração, e serão avaliados através do trabalho de monitorização, reporte e verificação do programa.

O peixe faz parte da cadeia de abastecimento da Purina porque utiliza subprodutos de peixe, que são partes altamente nutritivas do peixe não consumidas pelos seres humanos, mas que constituem um ingrediente valioso nos alimentos para animais de companhia, garantindo que nada é desperdiçado.

3. Pontos Chave

1. Ajudar a restaurar os ecossistemas

O foco está em soluções baseadas na natureza, como pradarias marinhas, recifes de ostras, florestas de kelp e sapais. As atividades decorrem em regiões selecionadas, incluindo a Noruega, os Países Baixos, o Reino Unido, a França e Portugal, onde os esforços de restauração apoiam habitats para populações de peixes e outras espécies ligadas aos ecossistemas marinhos mais amplos de onde podem ter origem os subprodutos de peixe utilizados nos nossos alimentos para animais de companhia.

2. Construir uma base científica e de Monitorização, Reporte e Verificação (MRV)

Medição e Acompanhamento: Os investimentos dos projetos e os hectares restaurados são monitorizados no nosso Sistema de Gestão do Portefólio de Projetos ESG. Garantir que os fluxos financeiros e os resultados não financeiros são acompanhados em paralelo permite-nos gerir os nossos ciclos anuais de definição de metas e de orçamento, bem como otimizar os nossos investimentos através de decisões informadas. Estamos também a trabalhar com parceiros para desenvolver abordagens de monitorização, reporte e verificação (MRV) que permitam reportar os resultados de forma robusta e credível. Estas abordagens baseiam-se em metodologias existentes e em modelos de cálculo de benefícios que abrangem a biodiversidade, espécies específicas de peixes, o sequestro de carbono marinho e a gestão de nutrientes. Dada a natureza e a abordagem de longo prazo destas atividades, os dados serão validados por uma entidade terceira externa com experiência relevante em 2028.

KPIs:

Extensão e condição:

Hectares restaurados (restauração ativa e passiva)

Condição do local/densidade das espécies

Biodiversidade:

Aumento da riqueza e abundância da biodiversidade

Indicadores específicos do impacto sobre espécies de peixes

3. Desenvolver modelos escaláveis

Para alcançar um impacto a longo prazo, as abordagens de restauração têm de ser escaláveis. O programa apoia as bases necessárias para a expansão, incluindo a criação e partilha de conhecimento e o desenvolvimento de infraestruturas. Atualmente, estamos a trabalhar em vários projetos-piloto. É dada prioridade a técnicas eficazes e de menor custo, combinando a restauração ativa e passiva, não apenas através da criação de novos habitats, mas também da eliminação de fatores externos para travar a degradação e melhorar o estado dos ecossistemas marinhos existentes. É utilizada uma abordagem diversificada, o que significa que são testadas diferentes espécies, localizações e técnicas. Com base nos resultados obtidos ao longo do tempo, os recursos podem ser direcionados para as abordagens mais eficazes.

4. Criar valor & incentivos

O programa associa cada atividade de restauração a um conjunto definido de benefícios ambientais esperados. Por exemplo, espera-se que a restauração de pradarias marinhas apoie a biodiversidade ao fornecer alimento, abrigo e áreas de viveiro para a vida marinha, contribuindo também para benefícios relacionados com o carbono. Espera-se que a restauração de recifes de ostras melhore a complexidade dos habitats e a qualidade da água, uma vez que as ostras filtram a água e podem ajudar a gerir o excesso de nutrientes, como o azoto. A restauração de florestas de kelp pode fornecer alimento, áreas de desova e abrigo para organismos marinhos, contribuindo também para o armazenamento de carbono.

5. Promover parcerias e desenvolver um ambiente favorável & develop an enabling environment

O programa trabalha com várias organizações especializadas que contribuem para diferentes aspetos da restauração dos oceanos.

Parceiros de restauração: Estas organizações estão envolvidas na implementação de atividades de restauração no terreno: Oyster Heaven (restauração de recifes de ostras), Sea Ranger Service (restauração e proteção de pradarias marinhas), SeaForester (restauração de kelp) e Urchinomics (remoção do excesso de ouriços-do-mar para a restauração de florestas de kelp).

Rede de conhecimento e aconselhamento: O programa é apoiado por consultoras especializadas em biodiversidade e advocacy, incluindo a Article13, a Bright Tide e a Bellona.

Cada parceiro está ligado a uma rede mais ampla de instituições académicas e consultoras especializadas, que apoiam os projetos individuais com contributos científicos, investigação e orientação técnica, como a Universidade de Groningen, a Universidade de Plymouth, o IPLeiria (Portugal), a Diatom e a Exo Environmental.

Também partilhamos conhecimento e aprendemos com especialistas em restauração marinha de ONGs como a WWF, a TNC, a CI e a Blue Marine Foundation. A nossa iniciativa é também apoiada pela iniciativa Década dos Oceanos da UNESCO, no âmbito do programa Marine Life 2030, o que nos permite estabelecer ligações com especialistas de todo o mundo.

Ações de política pública / advocacy:

Para podermos reconhecer e reportar benefícios verificados, estamos a trabalhar com os nossos parceiros de restauração e com os departamentos nacionais relevantes no desenvolvimento de enquadramentos legais para a atribuição de benefícios.

Estamos também a promover ativamente alterações aos frameworks globais de contabilidade ESG para incluir ações relacionadas com os ecossistemas marinhos (por exemplo, junto da SBTi, do GHG Protocol e da SBTN).

Estas ações são fundamentais para criar um ambiente favorável que incentive um maior investimento na restauração marinha.

6. Recursos

A PURINA Europa está a mobilizar recursos humanos, técnicos e financeiros significativos para apoiar esta transição em grande escala. Os recursos são revistos anualmente como parte do ciclo de planeamento do negócio. Especialistas internos da área gerem as atividades do programa e promovem os fatores facilitadores necessários para garantir a responsabilização e a supervisão da implementação do roteiro, complementadas por uma estrutura de governação transversal.

Apoio financeiro:

Integramos a sustentabilidade no planeamento financeiro e nas decisões de investimento, assegurando que os recursos são direcionados para iniciativas que visam restaurar habitats marinhos e reforçar a resiliência do negócio a longo prazo.

Implementamos mecanismos de apoio, como pagamentos associados a resultados e entregáveis definidos.

Ao mesmo tempo, exploramos modelos de financiamento inovadores para criar os incentivos adequados e acelerar a implementação.

7. Abordagem faseada para alcançar resultados e gerir riscos

Construir as bases (2023–2025):

Objetivo: Validar conceitos e desenvolver o ecossistema.

A primeira fase foi concebida para testar, aprender e gerar evidência. Através da implementação de projetos-piloto com diferentes parceiros, espécies, localizações e técnicas de restauro, o programa procura compreender o que funciona, onde funciona e em que condições.

A colaboração e a partilha de conhecimento assumem um papel central nesta fase, permitindo aos parceiros trocar aprendizagens, reforçar capacidades técnicas e consolidar as bases científicas e operacionais do programa. O conhecimento gerado contribuirá para orientar futuras decisões de investimento e apoiar a expansão das iniciativas de restauro com maior eficácia e impacto.

- Esta fase também estabelece as bases para uma futura expansão, apoiando o desenvolvimento de tecnologias e técnicas que possam melhorar os resultados e reduzir o custo por hectare. Paralelamente, são desenvolvidas métricas de referência, modelos de cálculo de benefícios e a abordagem de monitorização, reporte e verificação, para alinhar o programa, sempre que possível, com metodologias externas relevantes.

Escalar e reduzir riscos (2026-2027)

Objetivo: Passar dos projetos-piloto para a expansão das atividades de restauração.

- Estabelecer uma abordagem diversificada.
- Identificar e expandir as soluções mais escaláveis e com maior impacto.
- Gerir o risco entre diferentes projetos, espécies e localizações.
- Rever criticamente os resultados e redirecionar os investimentos, quando necessário.
- Melhorar os modelos de cálculo de benefícios com base em dados de amostra.
- Dar continuidade ao trabalho de sensibilização em prol de enquadramentos legais e contabilísticos que reconheçam benefícios marinhos, como a remoção de dióxido de carbono

Escala e Criação de Valor (2028–2030)

Objetivo: acelerar o restauro e validar resultados.

- Continuar e monitorizar a expansão das áreas restauradas.
- Validar os resultados dos KPIs e dos benefícios secundários.
- Demonstrar de que forma os habitats restaurados apoiam as populações de peixes e outras espécies marinhas que possam estar ligadas ao fornecimento de subprodutos de peixe, e utilizar esta evidência para apoiar uma marca credível.
- Integrar os resultados nos relatórios ESG.
- Em cada fase, são acordados marcos de desempenho anuais com cada parceiro. Estes marcos variam e dependem de vários fatores, como a maturidade da solução de restauro, os enquadramentos regulamentares e os recursos financeiros disponíveis.

8. Riscos e Mitigação

A restauração dos oceanos em grande escala apresenta diversos riscos, incluindo a incerteza técnica entre habitats e espécies, a variabilidade das condições ambientais, a evolução dos enquadramentos regulamentares e a necessidade de sistemas robustos de monitorização, reporte e verificação (MRV).

Para mitigar estes desafios, o programa de restauração dos oceanos da Purina Europa adota uma abordagem faseada que dá prioridade à aprendizagem, à diversificação e à redução progressiva do risco, começando com projetos-piloto para testar técnicas e parceiros e, posteriormente, expandindo ao longo do tempo as soluções mais eficazes e de menor risco. Esta abordagem é complementada por uma colaboração contínua com parceiros especializados, cientistas e stakeholders locais para melhorar técnicas e metodologias, validar resultados e reforçar a tomada de decisões baseada em dados. Na prática, isto significa manter um compromisso de longo prazo mesmo quando os resultados são incertos, acompanhar sistematicamente o desempenho e utilizar aprendizagens, marcos e gestão adaptativa para aperfeiçoar as abordagens.

Ao mesmo tempo, estão em curso esforços para desenvolver frameworks credíveis de contabilização de benefícios e modelos de cofinanciamento, ajudando a reduzir o risco financeiro e a apoiar modelos de restauração escaláveis e baseados em resultados, que sejam simultaneamente impactantes do ponto de vista ambiental e economicamente viáveis.

9. Transparência

Disponibilizamos este plano e informações periódicas sobre o progresso através do website PURINA Portugal em www.purina.pt/o-nosso-impacto e faremos referência a estas informações, quando relevante, nas nossas comunicações dirigidas aos consumidores.

